

16	3	2	13
5	10	11	8
9	6	7	12
4	15	14	1



Dante Alighieri

A DIVINA COMÉDIA  
Inferno

*Edição bilingue*

*Tradução e notas de Italo Eugenio Mauro*

EDITORA 34

Editora 34 Ltda.

R. Hungria, 592 Jardim Europa CEP 01455-000

São Paulo - SP Brasil Tel/Fax (11) 3811-6777 www.editora34.com.br

Copyright © Editora 34 Ltda., 1998

Tradução @ Italo Eugenio Mauro, 1998

A FOTOCÓPIA DE QUALQUER FOLHA DESTE LIVRO É ILEGAL E CONFIGURA UMA  
APROPRIAÇÃO INDEVIDA DOS DIREITOS INTELECTUAIS E PATRIMONIAIS DO AUTOR.

Edição conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Texto em italiano de *A Divina Comédia*:

*Extraído de Dante Alighieri: tutte le opere, introdução de Italo Borzi,  
notas de Giovanni Fallani, Nicola Maggi e Silvio Zennaro, Roma, Newton, 1993*

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica:

*Bracher & Malta Produção Gráfica*

Digitação da tradução manuscrita:

*Alexandre Barbosa de Souza, Helder Perri Ferreira*

Revisão:

*Ingrid Basilio*

Revisão do texto em italiano:

*Maria Clara de Lima Costa*

Tradução do prefácio:

*Neide Luzia de Rezende*

1ª Edição - 1998 (15 Reimpressões), 2ª Edição - 2010 (2 Reimpressões),  
3ª Edição - 2014, 4ª Edição - 2017, 5ª Edição - 2019 (1ª Reimpressão - 2020)

Catálogo na Fonte do Departamento Nacional do Livro  
(Fundação Biblioteca Nacional, RJ, Brasil)

A43d Alighieri, Dante, 1265-1321  
A Divina Comédia - Inferno / Dante Alighieri;  
edição bilingue; tradução e notas de Italo Eugenio Mauro;  
prefácio de Carmelo Distante. — São Paulo: Editora 34,  
2019 (5ª Edição).  
232 p.

Tradução de: La Divina Commedia - Inferno  
Edição bilingue português-italiano

ISBN 978-85-7326-120-2 (obra completa)

ISBN 978-85-7326-121-9 (vol. 1)

1. Poesia italiana - Sécs. XIII-XIV. I. Mauro,  
Italo Eugenio. II. Distante, Carmelo. III. Título.

CDD - 851

# A DIVINA COMÉDIA

## Inferno

Prefácio, <i>Carmelo Distante</i> .....	7
Cosmologia .....	18
Introdução .....	19
Esquema do “Inferno” .....	21

## Inferno

Canto I .....	25
Canto II .....	31
Canto III .....	37
Canto IV .....	43
Canto V .....	49
Canto VI .....	55
Canto VII .....	61
Canto VIII .....	67
Canto IX .....	73
Canto X .....	79
Canto XI .....	85
Canto XII .....	91
Canto XIII .....	97
Canto XIV .....	103
Canto XV .....	109
Canto XVI .....	115
Canto XVII .....	121
Canto XVIII .....	127
Canto XIX .....	133
Canto XX .....	139
Canto XXI .....	145
Canto XXII .....	151
Canto XXIII .....	157
Canto XXIV .....	163
Canto XXV .....	169
Canto XXVI .....	175
Canto XXVII .....	181
Canto XXVIII .....	187
Canto XXIX .....	193
Canto XXX .....	199
Canto XXXI .....	205
Canto XXXII .....	211
Canto XXXIII .....	217
Canto XXXIV .....	225



## Cosmologia

Pela cosmologia dos tempos de Dante, herdada de Aristóteles e Ptolomeu e adaptada pela escolástica às Escrituras, a Terra era representada como um globo solto e fixo, imóvel no espaço, contendo terras e mares e envolvido por uma atmosfera própria, isolada do espaço restante. Acreditava-se que esse globo era constituído por um hemisfério superior (setentrional) de superfície predominantemente sólida, o único habitado, e que o inferior (austral) seria quase todo marinho, tendo unicamente em seu centro a montanha do Purgatório.

Estendia-se o hemisfério superior desde a foz do rio Ganges, na Índia (ao Oriente), até a nascente do rio Ebro, na Espanha (ao Ocidente), trajetória correspondente ao arco descrito pelo Sol, nos equinócios, da aurora ao ocaso, em cujo centro, ao meio-dia, localizava-se a cidade de Jerusalém, à qual correspondia, no polo oposto, a montanha do Purgatório.

À volta dessa Terra imóvel circulavam, cada qual em sua órbita, a distâncias crescentes, a Lua, Mercúrio, Vênus, o Sol, Marte, Júpiter e Saturno, designados como planetas ou estrelas móveis. Acima delas, o céu das estrelas fixas.

## Introdução

A meio do caminho, ou seja, da duração expectável de sua vida, Dante, consciente de se haver desviado do reto procedimento, encontra-se perdido numa alegórica “Selva Escura”.

Encontra aí a figura de Virgílio, o poeta latino que, a pedido da alma beata de Beatriz, o grande amor da juventude de Dante, vem se lhe oferecer como guia para o Inferno e o Purgatório onde, pelo exemplo dos pecadores e de suas penas, Dante poderá encontrar o caminho da sua salvação.

Dante aceita, e os dois iniciam sua viagem. Antes da entrada para o Inferno eles passam por seu Vestíbulo: o “Limbo”, onde não há castigo, porém a possibilidade de salvação, que abriga as almas dos infantes falecidos antes da instituição do batismo e alguns grandes personagens do passado anterior a Cristo.

O Inferno, que eles então adentram, é constituído por uma imensa cratera escavada nas profundezas do globo terrestre na queda do corpo do anjo rebelde expulso do Paraíso.

Começa nas proximidades da “selva selvagem” essa ampla cratera e vai se afinando até o centro da Terra onde se encontra o próprio Lúcifer que aí tem o encargo de Rei do Inferno.

Ao longo dessas paredes, em ressaltos concêntricos, estão recolhidas as almas dos penitentes do castigo eterno. São quatro seções afastadas entre si, nas quais lhes são aplicadas diversas penas cujo rigor se agrava com sua aproximação ao reinado de Lúcifer e que correspondem às quatro transgressões de crescente gravidade catalogadas com base na relativa doutrina aristotélica. São elas: Incontinência, Violência, Fraude e Traição, com suas diversas aplicações.

Ver o anexo “Esquema do ‘Inferno’” e a preleção a respeito feita por Virgílio (XI, 16-111).

No Inferno, podemos destacar três personagens:

Farinata degli Uberti (X, 32), condenado como herético, que surge ereto e desdenhoso do túmulo do seu castigo eterno. Dante, que ansiava junto a Virgílio por encontrá-lo, antes de trocar com ele uma só palavra já o vê, “como se tivesse o Inferno em grão respeito”;



Ulisses (XXVI, 56), que, já velho, reúne para a sua última aventura alguns de seus antigos companheiros e, em busca de mais conhecimento do mundo, sem lhes esconder os perigos e a condição de desafio às leis divinas, embarca com eles, atravessa as proibidas Colunas de Hércules e chega até a avistar ao meio do mar antártico a desconhecida montanha do Purgatório, quando o seu barco é arrojado por um vagalhão que o submerge “como a alguém agradou”;

A austera figura de Francesca da Rimini, que domina a admirável famosa passagem do Canto V (versos 73-142) usualmente mal entendida pelos seus inúmeros tradutores que lhe aplicaram certo sabor romântico que seguramente não estava na intenção de Dante.

## Esquema do “Inferno”

PECADO	CÍRCULO	PECADORES		CANTO
	Vestíbulo I	Ignavos Sem batismo (Limbo)		III IV
INCONTINÊNCIA	II	Luxuriosos		V
	III	Gulosos		VI
	IV	Avaros e pródigos		VII
	V	Iracundos e rancorosos		VII-VIII
	VI	Heréticos		IX-X
VIOLÊNCIA E BESTIALIDADE	VII giro 1 contra:	o próximo	Tiranos- assaltantes	XII
	giro 2 contra:	si próprio	Suicidas- gastadores	XIII
	giro 3 contra:	Deus	Blasfêmios- sodomitas Usurários	XIV-XV XVI-XVII
FRAUDE SIMPLES	VIII vala 1	Sedutores-rufiões		XVIII
	vala 2	Aduladores-lisonjeadores		XVIII
	vala 3	Simoníacos		XIX
	vala 4	Magos-adivinhos		XX
	vala 5	Traficantes		XXI
	vala 6	Hipócritas		XXIII
	vala 7	Ladrões		XXIV-XXV
	vala 8	Maus conselheiros		XXVI-XXVII
	vala 9	Cismáticos-intrigantes		XXVIII
	vala 10	Falsários		XXIX-XXX
TRAÍÇÃO	IX CAÍNA	contra:	Parentes	XXXII
	ANTENORA		Pátria	XXXII
	PTOLOMEIA		Hóspedes	XXXIII
	JUDECA		Benfeitores	XXXIV



# A DIVINA COMÉDIA

## Inferno

*A Giselda,  
minha Musa e minha Hebe,  
dou esta “opera d’inchostro”,  
com todo o meu amor.*

*6 de julho de 1992  
Italo*



## Canto I

*A meio do caminho, ou seja, da duração provável da vida humana, portanto aos 35 anos de idade, Dante se encontra perdido numa “selva selvagem” que representa o resultado do extravio da senda da virtude. Após uma noite inteira de angústia ele consegue escapar da selva, mas primeiro tem que se livrar de três feras, a onça, o leão e a loba (alegorias das três transgressões principais [Canto XI, versos 22-66], incontinência, violência e fraude), que o impedem de seguir o caminho do monte que ele avista iluminado pelo Sol da Graça divina.*

*Aparece-lhe então a alma do poeta latino Virgílio, que representa a Razão humana e, para sua salvação, se propõe a acompanhá-lo num percurso pelo Inferno e o Purgatório até o limiar do Paraíso, onde ele poderá ser guiado por uma alma “mais digna”. Esta, que ele não nomeia, será a alma beata da paixão do Dante adolescente, Beatriz, que ele encontrará na terceira parte do poema, o “Paraíso”.*

- |    |  |  |
|----|--|--|
| 1  | A meio caminhar de nossa vida<br>fui me encontrar em uma selva escura:<br>estava a reta minha via perdida.                       | Nel mezzo del cammin di nostra vita<br>mi ritrovai per una selva oscura,<br>ché la diritta via era smarrita.           |
| 4  | Ah! que a tarefa de narrar é dura<br>essa selva selvagem, rude e forte,<br>que volve o medo à mente que a figura.                | Ahi quanto a dir qual era è cosa dura<br>esta selva selvaggia e aspra e forte<br>che nel pensier rinova la paura!      |
| 7  | De tão amarga, pouco mais lhe é a morte,<br>mas, pra tratar do bem que enfim lá achei,<br>direi do mais que me guardava a sorte. | Tant'è amara che poco è piú morte;<br>ma per trattar del ben ch'ì vi trovai,<br>dirò de l'altre cose ch'ì v'ho scorte. |
| 10 | Como lá fui parar dizer não sei;<br>tão tolhido de sono me encontrava,<br>que a verdadeira via abandonei.                        | Io non so ben ridir com'ì v'intrai,<br>tant'era pien di sonno a quel punto<br>che la verace via abbandonai.            |
| 13 | Mas quando ao pé de um monte eu já chegava,<br>tendo o fim desse vale à minha frente,<br>que o coração de medo me cerrava,       | Ma poi ch'ì fui al piè d'un colle giunto,<br>là dove terminava quella valle<br>che m'avea di paura il cor compunto,    |

- 16 olhei pra o alto e vi a sua vertente  
vestida já dos raios do planeta  
que certo guia por toda estrada a gente.
- 19 Tornou-se a minha angústia então mais quieta  
que no lago do coração guardara  
toda essa noite de pavor repleta.
- 22 E como aquele que ofegando vara  
o mar bravio e, da praia atingida,  
volta-se à onda perigosa, e a encara,
- 25 minha mente, nem bem de lá fugida,  
voltou-se a remirar o horrendo passo  
que pessoa alguma já deixou com vida.
- 28 Após pousar um pouco o corpo lasso,  
me encaminhei, pela encosta deserta,  
co' o pé firme mais baixo a cada passo.
- 31 E eis que, ao encetar a rampa certa,  
uma onça ligeira e desenvolta,  
de pelo maculado recoberta,
- 34 saltando à minha frente e à minha volta,  
tanto me obstava a via do meu destino  
que mais vezes voltei-me para a volta.
- 37 Amanhecia, e no céu cristalino  
o sol subia co' essas mesmas estrelas  
que o acompanharam quando o amor divino
- 40 primo moveu todas as coisas belas.  
Pra não temer, davam-me assim razão  
a fera do gracioso pelo, aquelas
- 43 matinais horas e a doce estação;  
mas não tanto que medo não me desse  
a vista, que surgiu-me, de um leão
- guardai in alto, e vidi le sue spalle  
vestite già de' raggi del pianeta  
che mena dritto altrui per ogne calle.
- Allor fu la paura un poco queta,  
che nel lago del cor m'era durata  
la notte ch'i' passai con tanta pieta.
- E come quei che con lena affannata,  
uscito fuor del pelago a la riva,  
si volge a l'acqua perigliosa e guata,
- così l'animo mio, ch'ancor fuggiva,  
si volse a retro a rimirar lo passo  
che non lasciò già mai persona viva.
- Poi ch'èi posato un poco il corpo lasso,  
ripresi via per la piaggia diserta,  
sí che 'l piè fermo sempre era 'l piú basso.
- Ed ecco, quasi al cominciar de l'erta,  
una lonza leggera e presta molto,  
che di pel macolato era coverta;
- e non mi sí partia dinanzi al volto,  
anzi 'mpediva tanto il mio cammino,  
ch'i' fui per ritornar piú volte vòlto.
- Temp'era dal principio del mattino,  
e 'l sol montava 'n sú con quelle stelle  
ch'eran con lui, quando l'amor divino
- mosse di prima quelle cose belle;  
sí ch'a bene sperar m'era cagione  
di quella fiera a la gaetta pelle
- l'ora del tempo e la dolce stagione;  
ma non sí che paura non mi desse  
la vista che m'apparve d'un leone.

- 46 que parecia que contra mim viesse  
co' a fronte erguida e com fome raivosa,  
parecendo que o próprio ar o temesse;
- 49 e de uma loba, de cobiça ansiosa,  
em sua torpe magreza, carregada,  
que a muita gente a vida fez penosa.
- 52 Essa tornou-me a alma tão pesada,  
pelo pavor manante de sua vista,  
que perdi a esperança da assomada.
- 55 Qual pessoa que seus bens leda conquista —  
e o tempo de perder vem alcançá-la —  
que em todo seu pensar só se contrista,
- 58 tal fez-me a fera que não há aplacá-la;  
e, pouco a pouco pra trás impelido,  
eu regredia pra lá onde o Sol cala.
- 61 Quando eu já para o vale descaído  
tombava, à minha frente um vulto incerto  
que por longo silêncio emudecido
- 64 parecia, irrompeu no grão deserto:  
“Tem piedade de mim”, gritei-lhe então,  
“quem quer que sejas, sombra ou homem certo”.
- 67 E ele me respondeu: “Homem já não,  
homem eu fui, e foi de pais lombardos,  
mantuanos ambos, minha geração.
- 70 Nasci *sub Julio*, inda que em tempos tardos,  
e vivi em Roma sob o bom Augusto,  
e os dolosos de então deuses bastardos.
- 73 Poeta fui, cantei aquele justo  
filho de Anquise, de Troia a volver,  
quando o soberbo Ilion foi combusto.
- Questi pareo che contra me venisse  
con la test'alta e con rabbiosa fame,  
sí che pareo che l'aere ne tremesse.
- Ed una lupa, che di tutte brame  
sembiava carca ne la sua magrezza,  
e molte genti fé già viver grame,
- questa mi porse tanto di gravezza  
con la paura ch'uscía di sua vista,  
ch'io perdei la speranza de l'altezza.
- E qual è quei che volontieri acquista,  
e giugne 'l tempo che perder lo face,  
che 'n tutti suoi pensier piange e s'attrista;
- tal mi fece la bestia sanza pace,  
che, venendomi 'ncontro, a poco a poco  
mi ripígneva là dove 'l sol tace.
- Mentre ch'ì' rovinava in basso loco,  
dinanzi a li occhi mi si fu offerto  
chi per lungo silenzio pareo fioco.
- Quando vidi costui nel gran diserto,  
“Miserere di me”, gridai a lui,  
“qual che tu sii, od ombra od omo certo!”.
- Rispuosemi: “Non omo, omo già fui,  
e li parenti miei furon lombardi,  
mantoani per patria ambedui.
- Nacqui *sub Iulio*, ancor che fosse tardi,  
e vissi a Roma sotto 'l buono Augusto  
nel tempo de li dèi falsi e bugiardi.
- Poeta fui, e cantai di quel giusto  
figliuol d'Anchise che venne di Troia,  
poi che 'l superbo Ilión fu combusto.



- 76 Mas tu, por que inda tornas a temer?  
por que não galgas o precioso monte,  
princípio e causa de todo prazer?”
- 79 “És tu aquele Virgílio, aquela fonte  
que expande do dizer tão vasto flume?”,  
respondi eu com vergonhosa fronte,
- 82 “Ó de todo poeta honor e lume,  
valha-me o longo estudo e o grande amor  
que me fez procurar o teu volume.
- 85 Tu és meu mestre, tu és meu autor,  
foi só de ti que eu procurei colher  
o belo estilo que me deu louvor.
- 88 Mas vê essa besta que me fez volver.  
Dá-me, meu sábio, socorro e coragem  
contra ela que meus pulsos faz tremer.”
- 91 “A ti convém seguir outra viagem”,  
tornou-me ele ao me ver lacrimejando,  
“para escapar deste lugar selvagem,
- 94 que esta fera, da qual estás clamando,  
em seu caminho barra os viandantes,  
tanto os impede que acaba os matando.
- 97 Seus impulsos perversos e aberrantes  
fazem que nada poderia saciá-la;  
do pasto é mais faminta após que antes.
- 100 Com animais diversos se acasala  
e mais eles serão, até o lebréu  
chegar, pra a dura morte destiná-la.
- 103 Esse não buscará terra ou troféu,  
mas só ságeza e amor e virtude;  
será entre Feltro e Feltro o berço seu.
- Ma tu, perché ritorni a tanta noia?  
perché non sali il diletto monte  
ch'è principio e cagion di tutta gioia?”.
- “Or se' tu quel Virgilio e quella fonte  
che spandi di parlar sí largo fiume?”,  
rispuos'io lui con vergognosa fronte.
- “O de li altri poeti onore e lume,  
vagliami 'l lungo studio e 'l grande amore  
che m'ha fatto cercar lo tuo volume.
- Tu se' lo mio maestro e 'l mio autore,  
tu se' solo colui da cu'io tolsi  
lo bello stilo che m'ha fatto onore.
- Vedi la bestia per cu'io mi volsi;  
aiutami da lei, famoso saggio,  
ch'ella mi fa tremar le vene e i polsi.”
- “A te convien tenere altro viaggio”,  
rispuose, poi che lagrimar mi vide,  
“se vuo' campar d'esto loco selvaggio;
- ché questa bestia, per la qual tu gride,  
non lascia altrui passar per la sua via,  
ma tanto lo 'mpedisce che l'uccide;
- e ha natura sí malvagia e ria,  
che mai non empie la bramosa voglia,  
e dopo 'l pasto ha piú fame che pria.
- Molti son li animali a cui s'ammoglia,  
e piú saranno ancora, infin che 'l veltro  
verrà, che la farà morir con doglia.
- Questi non ciberà terra né peltro,  
ma sapienza, amore e virtute,  
e sua nazione sarà tra feltro e feltro.

- 106 Dará à infeliz Itália a plenitude  
pra qual morreram a virgem Camila  
e Euríalo e Turno e Niso em luta rude.
- 109 Esse a escorraçará de vila em vila  
até obrigá-la a retornar pro Inferno  
donde a inveja primeira quis remi-la.
- 112 Portanto, pra teu bem, penso e externo  
que tu me sigas, e eu te irei guiando.  
Levar-te-ei para lugar eterno
- 115 de condenados que ouvirás bradando,  
de antigas almas que verás, dolentes,  
uma segunda morte em vão rogando;
- 118 e outros verás também que estão contentes  
no fogo, na esperança de seguir,  
quando que seja, pra as beatas gentes.
- 121 Às quais depois, se quiserás subir  
alma terás mais digna do que eu:  
deixar-te-ei com ela ao meu partir;
- 124 que o imperador que reina lá no Céu,  
porque para a sua lei eu fui herege,  
nega-me conduzir-te ao reino seu.
- 127 Em toda parte impera e lá ele rege,  
lá é sua cidade e está seu alto foro.  
Feliz aquele que ali ele elege!”
- 130 E eu, a ele: “Poeta, eu te imploro,  
por esse Deus que tu não conheceste,  
pra fugir deste, ou mal pior que ignoro,
- 133 que me conduzas lá aonde tu disseste.  
A porta de São Pedro então verei  
e aqueles que tão mestos descreveste”.
- Di quella umile Italia fia salute  
per cui morí la vergine Cammilla,  
Eurialo e Turno e Niso di ferute.
- Questi la cacerà per ogne villa,  
fin che l'avrà rimessa ne lo 'nferno,  
là onde 'nvidia prima dipartilla.
- Ond'io per lo tuo me' penso e discerno  
che tu mi segui, e io sarò tua guida,  
e trarrotti di qui per luogo eterno;
- ove udirai le disperate strida,  
vedrai li antichi spiriti dolenti,  
ch'a la seconda morte ciascun grida;
- e vederai color che son contenti  
nel foco, perché speran di venire  
quando che sia, a le beate genti.
- A le quai poi se tu vorrai salire,  
anima fia a ciò piùdi me degna:  
con lei ti lascerò nel mio partire;
- ché quello imperador che là sùregna,  
perch'i' fu' ribellante a la sua legge,  
non vuol che 'n sua città per me si vegna.
- In tutte parti impera e quivi regge;  
quivi è la sua città e l'alto seggio:  
oh felice colui cu' ivi elegge!”
- E io a lui: “Poeta, io ti richieggio  
per quello Dio che tu non conoscesti,  
acciò ch'io fugga questo male e peggio,
- che tu mi meni là dov'or dicesti,  
sì ch'io veggia la porta di san Pietro  
e color cui tu fai cotanto mesti”.

NOTAS (a numeração das notas corresponde à dos versos)

17: Na astronomia ptolomaica, o Sol era considerado planeta.

37-40: O início de sua viagem foi estabelecido por Dante como o equinócio de primavera do ano 1300, quando a posição das constelações supostamente era a mesma que elas ocupavam no momento da Criação.

74: Enéas, filho de Anquise, escapou por mar de sua Troia (*superbum Ilium*) e estabeleceu-se por fim na Itália. É considerado o iniciador da estirpe romana.

101: Lebréu sugere a obscura profecia de um herói humano, e não de uma intervenção divina.

105: Feltro e Feltro, obscura alegoria da pátria do herói.

107-8: Camila e Turno, combatentes etruscos contra os troianos Enéas, Euríalo e Niso.

134: A porta do Purgatório é guardada por um anjo, vigário de São Pedro.